

ESCRITA DIGITAL: PROTAGONISTA OU REFÉM?¹

Wagner Pereira de Souza

Professor efetivo de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas da SEDUC/MT

Resumo – dominar a escrita seja em qualquer nível sempre exige uma dedicação mais ampla para que se alcance um produto apreciável. Nesse contexto, escrever no computador é uma prática que exige conhecimentos prévios da escrita “manual”. Não há dúvidas de que a tecnologia veio para somar e facilitar a vida do ser humano. Entretanto, faz-se necessário que o homem domine a máquina, pois se assim não for, o mesmo se tornará refém dela, de maneira que está de posse de uma ferramenta esplêndida, porém sem domínio da mesma. Nessa vertente, este trabalho reflete sobre as questões da escrita à mão x escrita online ou digital através de teorias que elucidam o tema abordado. Sendo assim, foi possível verificar por meio desse estudo a importância da junção que há entre os dois fatores. Nesse caso, conjugar os conhecimentos prévios à escrita na do computador é sinônimo de sucesso, mas em contrapartida o inverso disso não concebe como um fator de relevância. A escrita digital se configura como indispensável à figura humana, pois à medida que a tecnologia avançou e avança a cada dia, ele, o computador, torna-se cada vez mais a ferramenta utilizada para diversos fins. Dessa forma, para desenvolvimento desta análise foi selecionado como principais autores: Bakhtin (1997); Polato (2013); Faquim (2012); Alves e Leite (2018) e Glória (2012). Essas teorias dão suporte ao escopo de análise proposto neste estudo.

Palavras-chave: Escrita; Computador; Conhecimento.

1 Introdução

A escrita é uma prática que sempre desafiou os que debruçam sobre ela, pois requer uma combinação de resultados em que a consequência final se formará uma unidade coesa, coerente que realmente pretenda e consiga comunicar algo de maneira que fique explícito a proposta de seu produtor. A todo esse conjunto, dar-se o nome de textualidade. Para que esse fator seja alcançado é necessário que o indivíduo tenha o domínio desses elementos, pois caso isso não ocorra, ao final, ao invés de ter produzido um texto terá um “amontoado de palavras”!

O produto final, ao qual se espera, pode ser comparado a uma trama do tecido, nesse, se algo estiver fora do lugar que deveria estar, sem dúvidas, ocorrerá problemas com sua finalização. Isso leva à reflexão de que não basta simplesmente conter os elementos, mas que estejam nos locais adequados para os quais foram preparados. Somado a isso, destaca-se a amplitude semântica em que cada vocábulo pode adquirir dependendo do contexto em que está inserido.

Analisando a questão, Polato (2013, p. 01) diz que “O trabalho com a produção textual escrita ainda pode ser considerado problemático em todos os níveis de ensino, da educação básica ao ensino superior.” Conforme a análise dessa doutora em Linguística, observa-se que a dificuldade é horizontal, pois há uma grande parte da população brasileira presa nessa malha da escrita. Conclui-se disso que, em muitos casos, essa prática é omitida ou até mesmo terceirizada para que o indivíduo fuja do processo da escrita.

Convém mencionar que, esse trabalho propõe discutir o assunto a luz de teorias que tratam do tema. Dessa forma, a abordagem articula entre a escrita digital e a manual por meio de discussões que acrescentem conteúdo ao tema proposto. Outrossim, a intenção dessa análise

* XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.

não é também exaurir as discussões, mas produzir um trabalho que venha somar aos estudos existentes e igualmente gerar conteúdo de relevância a fim de contribuir com pesquisadores, professores, estudantes e a todos os interessados em arquitetar conhecimento de relevância.

2 Análise e discussões

Para imersão nesse universo temático, esta análise se ancora na teoria do linguista russo Mikail Bakhtin (1997). Para ele, um texto difere de outros objetos pelo fato de existir alguém que o escreve e que está imbuído de diversas propriedades que normalmente se manifestarão na escrita. Segundo sua explicação

[...] por trás de todo texto, encontra-se o sistema da língua; no texto, corresponde-lhe tudo quanto é repetitivo e reproduzível, tudo quanto pode existir fora do texto. Porém, ao mesmo tempo, cada texto (em sua qualidade de enunciado) é individual, único e irreproduzível, sendo nisso que reside seu sentido (seu desígnio, aquele para o qual foi criado). É com isso que ele remete à verdade, ao verídico, ao bem, à beleza, à história. Em relação a esta função, tudo o que é repetitivo e reproduzível é da ordem do meio, do material (BAKHTIN, 1997, p. 332).

Assim como elucidado pelo teórico e linguístico, Mikail Bakhtin, entende-se que ao conjugar essa realidade com a da escrita no computador, conforme propõe o tema, muitos requisitos serão banidos se a pessoa que escreve não possuir o conhecimento para tanto. É inegável que o computador é uma ferramenta indiscutivelmente contributiva para todas as funções que se depende dela, inclusive a da escrita.

Nessa vertente, a máquina por não transmitir sentimentos e intenções próprias pode não ser uma grande aliada daquele que previamente não possuir os conhecimentos linguísticos necessários para a elaboração de uma escrita no computador. Essa situação, também é esclarecida por esse mesmo autor e isso implica diretamente ao que ele nomina de dialogicidade, pois sem ela as interpretações poderiam ser confusas. Assim, explica que

Ver e compreender o autor de uma obra significa ver e compreender outra consciência: a consciência do outro e seu universo, isto é, outro sujeito (um tu). A explicação implica uma única consciência, um único sujeito; a compreensão implica duas consciências, dois sujeitos. O objeto não suscita relação dialógica, por isso a explicação carece de modalidades dialógicas (outras que não puramente retóricas). A compreensão sempre é, em certa medida, dialógica ((BAKHTIN, 1997, p. 337).

Como pode ser percebido na explicação de Bakhtin, essa intenção do autor que escreve determinado texto precisa estar em evidência, uma vez que pelo fato de a Língua ser viva e também repleta de regras, a máquina por si só não seria capaz de exercer todo esse domínio.

É sabido que o advento da tecnologia, inegavelmente, veio para facilitar a vida do escritor e indubitavelmente isso ocorre. Basta recorrer não há muitos anos e lembrar a antiga máquina de escrever que até a década de 1990, revolucionou a vida de muitos escritores, pois era o que se tinha de mais evoluído, mas com a chegada do computador muita coisa se modificou.

Nesse contexto, a chegada dessa máquina até ampliou o leque de gêneros textuais, pois foi a partir daí que surge o “internetês”, a linguagem das redes sociais, que normalmente é uma linguagem menos elaborada, mais coloquial, com muitas contrações, hibridez e muitas abreviações. Porém o grande incidente dessa questão é o de que, principalmente os mais jovens não fazem distinção correta do local de uso de cada um desses gêneros e muitas vezes o utilizam

em locais que não são os apropriados. Para Faquim (2012, p. 02) “Na escrita digital, as pessoas tendem a abreviar palavras, a escrever de qualquer forma, pois o computador tem a opção de correção na ortografia, [...]”. Outro fator importante esclarecido pela autora é que “isso acaba prejudicando a aprendizagem dos alunos, nos quais não memorizam e apreendem a forma correta da escrita, a grafia fica prejudicada e o grafema com déficit.”

Diante dessa situação, tem-se uma juventude que conclui o Ensino Médio e não possuem um domínio necessário da escrita. Experts na escrita em redes sociais, mas deficientes no domínio da escrita formal da Língua materna. Segundo dados recentes, pode-se constatar uma aferição dessa realidade nas palavras de Alves e Leite (2018), para as autoras

Ler, escrever, interpretar e produzir textos com eficiência e com eficácia são requisitos básicos para a compreendermos melhor a realidade e ter uma melhor atuação nos diversos contextos sociais, pois são estes instrumentos que ampliam a nossa visão e entendimento do mundo em que vivemos. As atividades de leitura, escrita, produção e interpretação textual, são fundamentais nas demandas e exigências das práticas sociais (ALVES; LEITE, 2018, p. 02).

Em consonância com a fala das autoras estão também os dados do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio que relevam a baixa satisfatoriedade em que os jovens chegam à essa etapa. Muitas vezes, dedicados ao extremo à escrita digital – isso – quem sabe pode até distanciá-los da realidade da escrita formal.

Um contraponto em relação a isso, é importante destacar que a escrita no computador é excelente, ótima e precisa. Porém caso o escritor não domine a escrita formal, terá nas mãos uma grande ferramenta, no entanto, sem saber manuseá-la corretamente. Muitos, se apegam aos corretores dos editores textuais que possuem sim sua propriedade, mas é necessário que o homem domine a máquina e não o contrário disso. Infelizmente, o que se tem visto em grande escala é o homem refém dela no que diz respeito a esse quesito. Para Faquim (2012, p. 02) “Na sociedade atual em que os avanços tecnológicos estão aumentando diariamente, torna-se imprescindível entender e utilizar a tecnologia digital.” Ela explica também que “Com o aumento de usuários da rede, muitas pessoas mudaram seus hábitos de leitura e escrita e substituindo-os pelo computador.”

O assunto também é debatido pela pesquisadora, Maria Teresa de Assunção Freitas - professora da Faculdade de Educação da UFJF – a teórica ressalta a importância sobre a escrita no computador, bem como alguns de seus benefícios. Ela explica que

A tecnologia da escrita se interpõe a este obstáculo do tempo e elimina a redundância. Com a escrita à mão, mais lenta que o discurso oral, a mente é forçada a seguir um padrão mais lento, alterando e reorganizando o dito. É sempre possível reler o que foi escrito, voltar voluntariamente a todos os elementos que estão incluídos no texto (FREITAS, s/d, p. 04).

Como pode ser observado na explicação da autora a escrita digital apresenta algumas possibilidades que superam em muito a da escrita à mão, claro que, com o advento da tecnologia isso haveria mesmo de se concretizar, porém não se pode excluir a habilidade que o escritor deve ter para conjugar cada detalhe em seu devido lugar. A autora e teórica enfatiza ainda que “É preciso compreender que a sucessão da oralidade, da escrita e da informática como modos fundamentais de gestão social do conhecimento não se dá por simples substituição, mas antes por complexificação e deslocamentos de centros de gravidade”, dessa forma é possível perceber que existe a necessidade de uma transposição, uma readaptação do conhecimento para que o objetivo seja alcançado com êxito.

Embora essa questão tematizada pela a autora seja uma necessidade, é imprescindível que o indivíduo se esforce para que essa escrita digital não seja simplesmente um entretenimento conforme já aludido anteriormente. Sobre essa questão o poeta modernista Carlos Drummond de Andrade alertou em seu poema – “No meio do caminho” – para algumas interpéres da vida que poderiam ser a “pedra no meio do caminho”, conforme cita a doutora em Letras Rebeca Fuks, “No meio do caminho tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho / tinha uma pedra / no meio do caminho tinha uma pedra.” (ANDRADE *apud* Fuks, 2019, p. 05).

Por meio desse postulado do autor pode-se inferir que a pedra é um dos elementos dessa triologia: escritor, máquina e produto (escrita). Porém e quase sempre, a pedra é atribuída ao item incorreto, uma vez que é mais fácil responsabilizar o outro pelo próprio erro do que assumi-lo. Nesse contexto, inquestionavelmente, o único ser pensante imbuído de intenções e razões é o escritor. Sendo assim, ele pode ser a própria pedra até que se dê por conta disso.

As considerações anteriores procuram enfatizar que, a “pedra no caminho” pode ir mais além. Estudos recentes comprovam que a escrita à mão é bem mais benéfica porque estimula mais áreas mentais. Segundo a colunista da – Revista IstoÉ – Paula Rocha (2016), aponta que

[...] estudos recentes das Universidades de Indiana e Washington, nos Estados Unidos, essa atitude ajuda a melhorar a letra como também pode garantir a saúde do cérebro. Utilizando um aparelho de ressonância magnética, os pesquisadores do departamento de psicologia e neurociência da Universidade de Indiana detectaram maior atividade neural no cérebro de crianças que haviam praticado a escrita à mão, em comparação com aquelas que apenas observavam letras numa tela. Já as imagens de cérebros de adultos analisadas pela Universidade de Washington indicaram que os movimentos sequenciais das mãos necessários para a escrita, ativam as áreas cerebrais responsáveis pelo raciocínio, linguagem e processamento da memória (ROCHA, 2016, p. 03).

Esse contraponto que foi apresentado e esclarecido pela especialista, não tem a função de anular a eficácia da escrita no computador, mas sim demonstrar que ela pode ser muito mais benéfica se antes for praticado o processo manual que é o anterior a esse. Entende-se dessa questão que a escrita no computador é uma grande aliada do estudante, do professor, do pesquisador, do néscio e de todos aqueles que dela fizerem bom uso, mas ressalvado o que disse Drummond, pois senão, o próprio escritor será o entrave de sua desenvoltura.

Escrever no computador também implica em uma série de questões que facilitam a vida daquele que escreve, além do entretenimento, exclui outras práticas que são necessárias com a escrita à mão. Para a teórica Glória (2012),

Apertar uma tecla é muito mais suave do que fazer com o lápis gestos motores para efetuar o registro da letra, ou seja, ter de diminuir a intensidade do toque, sem dúvida, pode ser mais fácil ou menos doloroso do que aprender a fazer gestos motores que precisam de muitas voltas para que a letra se concretize na folha, embora o aprendizado da própria intensidade envolva habilidades motoras específicas [...] (GLÓRIA, 2012, p. 63).

A partir dessa vista teórica, constata-se alguns esforços que na escrita no computador não são necessários comparados ao da escrita à mão. Talvez, seja em virtude de ocorrências como essas que, a atração pela escrita online supera à mão. Outro fator preponderante nessa vertente é o de que, ao escrever no computador a pessoa não precisará se deparar com problemas de grafias ilegíveis que em muitos casos é realidade de uma grande porcentagem de pessoas.

Diante desse fato, há de se ressaltar também a grande evidência dessa questão que é o amplo desinteresse pela escrita na escola. Esse fator é demasiadamente reclamado por

Profissionais da Educação, uma vez que há em boa parte dos estudantes um desestímulo exacerbado em produzir uma caligrafia legível.

3 Considerações finais

O processo de escrita sempre foi, é e será um fator preponderante e significativo. Os debates aqui realizados, versaram sobre as intermitências entre os dois tipos de escrita a saber: a digital x manual. Inegavelmente, com o advento da tecnologia, a escrita alcança limites que não eram pensados anteriormente, suas contribuições conjugadas com as atribuições constroem expoentes que são inegáveis a vida do ser humano.

A conjugação das teorias aqui apresentadas é imprescindível para a análise, pois de forma dialogada foi promovido um debate sobre esses dois pontos que, sem elas não seria possível desenvolver uma analogia que compreendesse a dimensão dessas abordagens. Com isso, espera-se que esse estudo traga conceitos que somem aos existentes.

O fato de se abordar a prática da escrita à mão aqui, não tem a função de anular os atributos da escrita digital, pelo contrário, a intenção foi de mencionar a necessidade de conhecimentos prévios para que a escrita digital seja potencializada. Porém se o indivíduo não possuir um bom conhecimento da Gramática, da Semântica e do Lexical a probabilidade dele ficar na superfície do conhecimento é muito grande, esclarecido de que está sendo mencionado uma escrita de referência, uma escrita expressiva em que realmente se constate a escrita como produto final capaz de comunicar algo.

O principal objetivo da escrita é construir uma unidade linguística que produza uma unidade de sentido coesa e coerente. Para que isso aconteça é necessário que o escritor se atenha às diversas regras que norteiam esses princípios afim de que, remetente e destinatário não sejam interrompidos por “ruídos textuais”. Dito de outra maneira, por bloqueios causados pela decadência composicional. Diante disso é possível afirmar que uma escrita que não é capaz de comunicar, não é um texto, mas sim, um amontoado de palavras.

Muitas análises permeiam essa temática, porém a estrutura desse trabalho não permite maiores aprofundamentos. Por isso, sugere-se estudos posteriores a partir desse e que venham somar e ampliar a discussão, pois trata-se de um tema relevante e atual que merece atenção.

4 Referências

ALVES, Dijalva Ferreira Lima e LEITE, Maria Jucilene Lopes - *As Dificuldades dos Alunos do Ensino Médio na Aprendizagem da Língua Portuguesa: Um Estudo de Caso na Escola Estadual São João Batista – Araripina – Pernambuco, Brasil* - Id on Line Rev. Mult. Psic. V.12, N. 41, p. 991-1005 2018 - ISSN 1981-1179 – disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1279/1867> - acesso em: 07 de jul. de 2020.

ANDRADE, Carlos Drummond *apud* FUKS, Rebeca. *Poema No Meio do Caminho, de Carlos Drummond de Andrade*, 2019 – disponível em: <https://www.culturagenial.com/poema-no-meio-do-caminho-de-carlos-drummond-de-andrade/> - acesso em: 07 de jul. de 2020.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Martins Fontes, São Paulo: 1997.

FAQUIM, Patrícia. *Tecnologias: Ferramentas inovadoras na Educação*, 2012 – disponível em: <http://pedagogafaquinn.blogspot.com/2012/05/leitura-e-escrita-digital.htm> - acesso em: 09 de jul. de 2020.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Escrita teclada: uma nova forma de escrever?* – s/d – disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/1011t.PDF> - acesso em 08 de jul. de 2020.

GLÓRIA, Juliana Silva. *A alfabetização e sua relação com o uso do computador: o suporte digital como mais um instrumento de alfabetização na escola* - <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre> Ano: 2012 – Volume: 5 – Número: 2 – disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/1750-23851-1-PB.pdf> – acesso em: 07 de jul. de 2020.

POLATO, Adriana Delmira Mendes. *A mediação do professor nas diferentes etapas do processo de produção textual escrita*. 2013 - ISSN 2175-4195 – disponível em: http://www.fecilcam.br/anais/v_enieduc/data/uploads/letras/trabscompletos/let01704829950.pdf - acesso em: 03 de jul. de 2020.

ROCHA, Paula. *Os benefícios de escrever à mão*, 2016 – disponível em: https://istoe.com.br/106164_OS+BENEFICIOS+DE+ESCREVER+A+MAO/ - acesso em 07 de jul. de 2020.